

CUSTÓDIO, C. C.; SILVA, B. L. G. da; ALVES, E. da. S. Visão dos acadêmicos do 1º ano de enfermagem acerca do que é ser enfermeiro. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, I., 2019, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2019.

Cynthia Cristina Custódio<sup>1</sup>  
Bruna Larissa Guedes da Silva<sup>2</sup>  
Emiliane da Silva Alves<sup>3</sup>  
Aldaiza Ferreira Antunes Fortes<sup>4</sup>  
FAPEMIG<sup>5</sup>

A enfermagem pode ser conceituada como a ciência que possui como especificidade o cuidado integral do ser humano, seja ele individualmente, na família ou na comunidade. O profissional enfermeiro desenvolve, de maneira autônoma, somado à equipe de saúde, atividades de promoção, proteção, reabilitação e recuperação da saúde, além de prevenção de agravos. Dessa forma, utilizam-se as ações de cuidado com o intuito de ajudar as pessoas a viverem de maneira mais saudável e/ou superarem os efeitos de uma doença (SOUZA et al., 2017). Desde a metade do século XIX até atuais, a enfermagem tem desempenhado uma evolução no desenvolvimento de sua especificidade, caracterizado pela profissionalização do cuidado por meio da aquisição de conhecimentos científicos, competências e habilidades que embasam sua formação (CHAGAS; BRITO; BORGES, 2016). Atualmente, a profissão de enfermagem enfrenta desafios para desconstruir conceitos criados historicamente pelo imaginário coletivo, que por muito tempo vem influenciando na visibilidade e reconhecimento da autonomia profissional diante da sociedade e da equipe de saúde (ANDRADE; CAVALCANTE; APOSTÓLICO, 2017). Os aspectos negativos da imagem do enfermeiro são relacionados à ausência de conhecimento acerca das suas atribuições, seja por parte da população como dos demais profissionais da saúde. Dessa forma, permanece desconhecida a riqueza das variadas práticas de saúde exercidas pela enfermagem (AVILA et al., 2013). A formação universitária é fundamental para construção da identidade profissional dos enfermeiros, à medida que institui elementos ativos na constituição de um grupo profissional e por acompanhar suas transformações. A construção da identidade profissional ao longo da trajetória acadêmica tem enfoque nos modelos, escolhas profissionais, currículos, biografias e a identidade, essencial na condução da vida profissional (TEODOSIO; PADILHA, 2016). Face ao exposto, despertou-se o interesse a partir de uma pesquisa que foi realizada por duas autoras deste estudo, no ano de 2016, com acadêmicos do 5º ano de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz (FWB), intitulada “Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o que é, como se aprende e como se pratica o ser enfermeiro onde foi possível observar o entendimento sobre as funções e o significado de ser

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Acadêmica do 5º período do curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** [cinythiacristina13@gmail.com](mailto:cinythiacristina13@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** [brunalarissags@hotmail.com](mailto:brunalarissags@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem, pela Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** [emilianealves2512@hotmail.com](mailto:emilianealves2512@hotmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente na Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** [aldaizafortes1@hotmail.com.br](mailto:aldaizafortes1@hotmail.com.br)

<sup>5</sup> Pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

enfermeiro, envolvendo a dinâmica social e política onde está inserido. Os graduandos observam de forma mais abrangente a atuação do enfermeiro, o que pode influenciar no conhecimento e na visão que constroem do profissional. A partir da vivência, enquanto graduandas em enfermagem, das questões que envolvem as práticas e significados da profissão para futuros profissionais da área, surgiu o interesse de conhecer a percepção e possíveis mudanças na concepção de acadêmicos de enfermagem de diferentes instituições de ensino acerca da profissão de acordo com o contexto em que estão inseridos. Diante disso, emergiu a inquietude em conhecer a percepção dos acadêmicos do 1º ano de enfermagem, do Centro Universitário Teresa D'Ávila, da cidade de Lorena – SP, acerca do que é ser enfermeiro. Esta pesquisa foi de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal. A amostra foi constituída por 14 desses acadêmicos. A amostragem foi do tipo não probabilística intencional. Os participantes do estudo foram selecionados a partir dos seguintes critérios de elegibilidade: ser acadêmico de Enfermagem, ter idade de 18 anos ou acima de 18 anos, estar no 1º ano de graduação, estar matriculado na UNIFATEA, aceitar participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi concretizada após a aprovação do projeto de pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer consubstanciado n. 2.401.37/2017. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos elaborados pelas pesquisadoras. O primeiro, um questionário de caracterização pessoal dos participantes do estudo composto por oito questões abertas, contemplando informações, a saber: idade, sexo, religião, onde cursou o ensino fundamental, onde cursou o ensino médio, se trabalha, se fez algum curso especial para fazer o vestibular e por que escolheu enfermagem. O segundo foi um roteiro de entrevista semiestruturada constituído por uma questão aberta, inerentes ao objetivo do estudo. Os dados foram coletados pelas pesquisadoras deste estudo, por meio de um registro gravado das respostas dos entrevistados. Foi realizado um pré-teste com três acadêmicos de enfermagem, os quais fizeram parte da amostra final, visto que os instrumentos utilizados para a coleta de dados não precisaram ser alterados. Os dados de caracterização pessoal dos participantes do estudo foram analisados utilizando a estatística descritiva, por meio das frequências absoluta e relativa, sendo que apenas para a característica idade calculou-se a média e o desvio padrão. Os dados referentes às questões de investigação foram interpretados, codificados e analisados utilizando o método de Análise de Conteúdo de Bardin para se alcançar uma conclusão sobre eles (BARDIN, 2011). Quanto à caracterização pessoal dos informantes, observou-se que a média de idade foi 20, 57 (com desvio padrão de  $\pm 2,87$ ), prevalecendo o sexo feminino com 92,85%, a religião católica com 64,28%, a escola privada onde fez o Ensino Fundamental com 57,14% e Ensino Médio com 57,14%, não fez curso especial para fazer vestibular com 64,28%, curso Anglo como curso especial para fazer vestibular pelos que responderam sim com 40,00%, e “por identificação com as funções exercidas pelo enfermeiro” como justificativa pela escolha do curso de enfermagem com 71,44% das respostas. Os resultados da pesquisa possibilitaram o agrupamento dos depoimentos em categorias. Ao analisar as respostas dos acadêmicos alusivas à questão aberta do roteiro de entrevista semiestruturada: “Diga para mim, o que é, para você, ser enfermeiro?”, foi descrita por meio das categorias: “É doar sua vida, tempo e amor para salvar e cuidar de outras vidas”, “É ter o dom de cuidar”, “É me sentir bem fazendo o que gosto”, “É ser solidário, ter empatia, ser um ponto de ajuda e confiança para o próximo no seu processo de saúde e nos seus piores momentos”, “É a arte de cuidar, zelar pela vida, amar o

próximo e curar feridas” e “É uma profissão de suma importância, que enxerga o outro como um todo, além de sua patologia”. Espera-se que os dados ora elucidados nesta pesquisa possa contribuir para reflexões sobre o verdadeiro significado da profissão de enfermagem junto à comunidade acadêmica.

**Palavras-Chave:** Enfermeiro. Acadêmicos de Enfermagem. Percepção.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. B.; CAVALCANTE, M. de B.; APOSTÓLICO, M. R. Marketing pessoal e Enfermagem: projeção para visibilidade social do enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 8, n. 1, p. 82-86, jan./mar. 2017. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/946/356>>. Acesso em: 1 nov. 2017.

AVILA, L. I. et al. Implicações da visibilidade da Enfermagem no exercício profissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 102-109, set. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/37874/27267>>. Acesso em: 1 nov. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CHAGAS, S. N. F.; BRITO, R. S.; BORGES, A. M. M. Percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre o trabalho do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 6, n. 3, p. 2421-2429, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1118/1174>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

SOUZA, R. V. et al. A imagem do enfermeiro sob a ótica do acadêmico de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 8, n. 1, p. 47-51, jan./mar. 2017. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/763>>. Acesso em: 1 nov. 2017.

TEODOSIO, S. S. C.; PADILHA, M. I. “Ser enfermeiro”: escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 69, n. 3, p. 428-434, maio/jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0428.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2017.